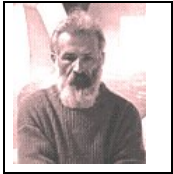


CONSTANTIN BRÂNCUSI 1876-1957



Constantin Brâncusi nasceu em Hobita, Roménia, em 21 de fevereiro de 1876. Descendente de uma família de camponeses, na infância foi pastor de ovelhas e aprendeu a ler e escrever sozinho.

Em contato com a arte popular romena do entalhe em madeira, estudou na Escola de Artes e Ofícios de Craiova (1894 a 1898) e, graças a uma bolsa, na Escola de Belas-Artes de Bucareste (1898-1902).

No segundo trimestre de 1904, após breve permanência em Munique, foi a pé para Paris, onde passou a maior parte da vida.

A princípio trabalhou num restaurante e, como cantor, na Igreja Ortodoxa.

Até 1907, estudou com Antonin Mercié, escultor acadêmico de tradição florentina. Recusou-se a frequentar o ateliê de Rodin, por desejar romper com o naturalismo.

A partir daí, graças sobretudo a suas relações com artistas de vanguarda, como Max Jacob, Apollinaire, Picasso, Léger e Modigliani, Brâncusi criou estilo próprio, abandonando o nu e toda a temática romântica.

Seu primeiro grande trabalho foi "Le Baiser" (1908; "O beijo"). Na primeira versão de "La Muse endormie" (1908; "A musa adormecida"), em mármore, os traços fisionômicos apenas sugeridos e o tipo do modelado ainda lembram a escola de Rodin.

Já na segunda versão, em pedra (1909), e nas posteriores, em bronze (1910, 1911 e 1912), os volumes já estão reduzidos aos ovóides fundamentais, tornando-se puramente vestigiais as feições remanescentes.

O ovo, essência das coisas, aparece com frequência na obra de Brâncusi, como em "Prométhée" (1911; "Prometeu") e "Le Nouveau-Né" (1915; "O recém-nascido"). Em 1924 o escultor criou um ovo propriamente dito, de mármore, a que chamou "Le Commencement du monde" ("O começo do mundo"). Era, disse, "escultura para cegos".

A elaboração repetida de um assunto é típica de sua maneira: os "Oiseaux" ("Pássaros") começa com seu "Miastra", pássaro do folclore romeno, em mármore (1912), hoje no Museu de Arte Moderna de Nova York.

O tema progride até chegar à sua 28ª versão (1940), em que o ser mitológico já é apenas "L'Oiseau dans l'espace" ("O pássaro no espaço"), representações em bronze polido daquilo que Brâncusi tentava figurar desde o princípio, a "essência do ovo".

Considerado em sua época um "artista difícil", só na maturidade Brâncusi conseguiu sucesso de público.

Em 1937-1938 compôs um conjunto de esculturas monumentais ao ar livre para a cidade romena de Târgu-Jiu, dominado pela "Colonne sans fin" ("Coluna sem fim"), em metal dourado e com mais de trinta metros de altura.

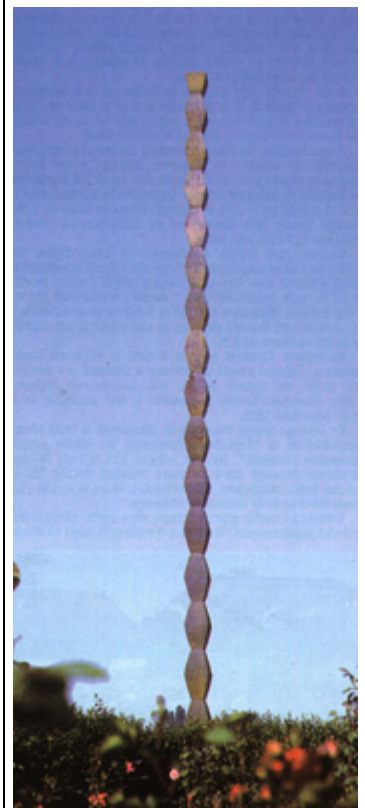
Abraçando a França como sua segunda pátria, Brâncusi morreu em Paris, em 16 de março de 1957.



"A Mesa do Silêncio"



"O Portão do Beijo"



"A Coluna sem Fim"